

Documentário conta os 20 anos de aids no País

Fotos Divulgação

Produção da TV Cultura vai ao ar amanhã com depoimentos de quem lida com a doença

MAURÍCIO MORAES

Ainda com desafios a serem vencidos, a luta contra a aids no País durante os últimos 20 anos está registrada no documentário *Sete Faces de uma Guerra - O Brasil contra a Aids*. Produzido pela TV Cultura, o trabalho será exibido amanhã, às 21 horas. No começo da semana, o documentário foi exibido para ativistas de organizações não-governamentais (ONGs) de luta contra a aids, reunidos num encontro nacional.

O documentário reúne depoimentos de pessoas envolvidas com a aids – pacientes, seus familiares, médicos, pesquisadores e ativistas. A primeira parte explica a doença em detalhes, desde a provável origem do vírus HIV na África até as características da síndrome e como ela afeta o sistema imunológico. O aparecimento dos medicamentos que compõem o coquetel contra o vírus também é descrito.

Depois de assistir ao filme, os ativistas tiveram opiniões distintas sobre o que viram. Enquanto alguns acham que a produção cumpre seu papel informativo, outros acreditam que algumas questões poderiam ter sido aprofundadas.

O coordenador de DST/Aids da cidade de São Paulo, Fábio Mesquita, gostou do documentário. “Ele consegue fazer um mosaico dos di-

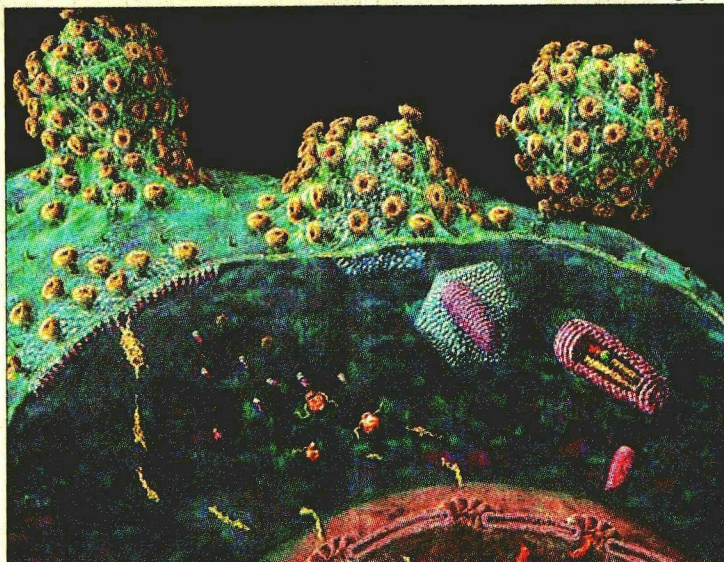


Ilustração do filme mostra o ataque de uma célula pelos vírus



Depoimentos foram usados para tornar narrativa mais humana

versos aspectos da luta contra a aids no Brasil.” Para Mesquita, a produção também deixa claro que a batalha foi construída pelos diversos segmentos da sociedade,

do governo a ONGs. “No geral, fica uma mensagem de esperança, vida e luta.”

O gerente do programa de saúde da Agência Norte-Americana para o Desenvolvi-

to Internacional (Usaid), Jaime Rojas, elogiou a perfeição técnica do trabalho. “A aids é um tema muito complexo, quase impossível de sintetizar em uma hora, mas o autor chegou bem perto disso.”

Luta – Já a integrante do Fórum de ONGs/Aids Regina Pedrosa encontrou falhas no documentário. Para ela, há momentos muito pesados e outros que beiram a superficialidade. “Parece que a partir do momento do coquetel está tudo bem, mas não é bem assim.”

Com a evolução dos tratamentos e a intensificação das medidas de combate, surgem os sobreviventes da aids. Parte deles teve papel fundamental na definição de políticas governamentais. O documentário mostra, por exemplo, a luta da pedagoga Nair Brito para conseguir que o governo lhe garantisse o acesso às drogas do coquetel. Ela obteve uma liminar que resultou numa avalanche de outras ações judiciais. O governo foi obrigado a mudar de posição e passou a fornecer os medicamentos para todos os doentes.

O jornalista Paulo Markun, responsável pela direção, roteiro e edição do documentário, explicou que preferiu usar depoimentos para dar um tom mais humano ao problema. Segundo ele, foi uma maneira de tornar públicos alguns dos milhares de dramas esquecidos. O trabalho levou cinco meses para ficar pronto – entre pesquisa, gravação e edição – e teve patrocínio do laboratório Cristália.